

Seminário de Inovação discute a gestão na Universidade

Aperfeiçoar a gestão por meio da articulação das diversas unidades acadêmicas e administrativas: esse foi o objetivo do Seminário de Gestão da Inovação, direcionado aos gestores da UERJ, promovido no dia 17 de setembro pelo Departamento de Inovação, da Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Representantes do Núcleo de Inovação Tecnológica, da Superintendência de Recursos Humanos, da Diretoria de Comunicação Social, da Rede Sirius de Bibliotecas, da Diretoria de Informática e da Diretoria de Administração Financeira apresentaram as ações executadas em suas respectivas unidades.

Para a professora Monica Heilbron, Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, o encontro representou a possibilidade de conhecer e modernizar os processos de gestão e também de reduzir entraves nas diversas unidades: “No fundo, estamos todos trabalhando pela melhoria da gestão e para que a nossa Universidade possa rapidamente, nos próximos anos, estar entre as dez melhores do Brasil”. Ao enfatizar a importância da integração entre as diversas unidades, Marilza Bruno de Carvalho, diretora do InovUERJ, destacou a necessidade de desenvolvimento de modelos de gestão inovadora que favoreçam o trabalho articulado, eficiente e produtivo no interior da Universidade: “É um primeiro trabalho, uma primeira ação de integração, outras certamente virão”, anunciou. Como exemplos de promoção da inovação tecnológica e social entre a academia e a sociedade realizada por seu departamento, o mais novo da SR2, a professora Marilza deu destaque às ações do Escritório de Propriedade Intelectual e Patente; ao Catálogo de Potencialidades, que permite a atualização automática da base de projetos de pesquisa de toda a Universidade; ao suporte ao Programa de Apoio às Empresas Juniores e aos acordos, convênios e contratos firmados.



ANDRÉIA RÉGO

Entre os avanços na área de recursos humanos, a Superintendente Elaine Lucio Pereira citou a reorganização do Programa de Avaliação Específica, para progressão de servidores técnico-administrativos, a identificação de parentesco através da assinatura de termos declaratórios, as ações de segurança e de sigilo de documentos e o processo de seleção por concurso de professores substitutos: “A SRH tem que ser um ponto de referência para todos os gestores e para cada um dos servidores individualmente”.

Sonia Virgínia Moreira, diretora de Comunicação Social, reforçou o papel institucional e de divulgação científica apresentando totais de atendimentos à imprensa, de visitas ao portal da Universidade e de publicações produzidas. Somadas as edições de três publicações – *UERJ em Dia*, *UERJ em Questão*, *Informe UERJ* – nos três últimos anos, foram mais de 200 os números editados e em circulação. Além da produção jornalística, a Comuns também desenvolveu mais de 300 itens de programação visual (cartazes, banners, cartões de visita bilíngues, logotipos), atendeu a 155 eventos por meio da área de cerimonial, realizou cerca de 4.000 atendimentos a veículos de comunicação e coletou mais de 5.000 matérias sobre a UERJ no mesmo período. O portal recebeu cerca de quatro milhões de acessos no período de junho de 2010 a agosto de 2013,

dos quais 43,6% de novos visitantes e 56,4% de visitantes recorrentes.

Rosângela Aguiar Salles, diretora da Rede Sirius, ressaltou as ações de promoção de acesso à informação e de suporte em relação ao ensino, pesquisa e extensão da UERJ. Como projetos já executados pela Rede, a diretora apresentou a construção do auditório, a atualização do sistema de automação Virtua e a criação do Fórum da Rede Sirius como ferramenta de comunicação interna.

Sobre as inovações previstas no âmbito da Diretoria de Informática, a diretora Lúcia Oliveira destacou o chamado *Projeto de Rede da Finep*, que inclui a instalação de nova estrutura de rede para a UERJ; o Projeto de Infraestrutura de Chaves Públicas para Ensino e Pesquisa, com a implantação e a criação de certificados digitais e chaves de segurança, e o Projeto Sala Segura Certificada, que contará com infraestrutura elétrica, climatização e monitoramento remoto. Em relação aos projetos já desenvolvidos, a Diretora destacou a orientação e a supervisão na aquisição, instalação e utilização de *hardwares*, os serviços de atendimento internos (*help desk*), a hospedagem de *sites* de unidades das unidades, a delegação de subdomínios e os projetos de rede.

A professora Maria Thereza Lopes de Azevedo, diretora de Administração Financeira, apresentou entre as ações da DAF o Projeto de Integração do Cartão Universitário Inteligente, cujo objetivo é ter um maior controle das entradas e saídas em laboratórios, bibliotecas, estacionamentos e demais espaços da UERJ, além de possibilitar, no futuro, o uso integrado com transportes públicos, comércio e serviços conveniados. “A nossa proposta é transformar esse cartão em uma ferramenta para todos aqueles que têm vínculo com a UERJ. O cartão deve ser a identidade universitária”, concluiu.

Edital para a construção de prédio da biblioteca central será lançado em 2013

No encontro realizado em setembro pelo Departamento de Inovação da SR2 a diretora da Rede Sirius, Rosângela Aguiar Salles, apresentou o projeto de instalação prédio da biblioteca central da UERJ no *campus* Maracanã. O empreendimento prevê a construção de prédio com cinco pavimentos, onde serão reunidas as 12 bibliotecas hoje distribuídas principalmente no Pavilhão João Lyra Filho. O aporte de recursos para a realização do projeto foi viabilizado junto ao governo do estado e o início da construção está previsto para 2014.

O projeto original foi concebido em 2008 pela Rede Sirius em parceria com a Prefeitura dos Campi. Este ano, um grupo de trabalho formado por cinco servidores da Rede Sirius e pelo professor André Rios, do Instituto de Medicina Social, atualizou o projeto devido a mudanças na área de educação no período de 2008 a 2013. “Trabalhamos com um conceito adaptado da Unicamp, de biblioteca central como laboratório de fomento para as atividades fins da Universidade”, explicou a diretora da Rede Sirius, Rosângela Salles. A partir desse conceito, foi planejado um espaço que além do direcionamento para a pesquisa e o estudo vai agregar locais de convivência e para realização de eventos.

Para os cinco andares do prédio estão previstos salas de treinamento,



salas de estudo (em grupo e individual) com isolamento acústico, espaços culturais, lanchonetes e centro de conferência. Um estacionamento com 190 vagas será construído no subsolo do edifício. Rosângela Salles destaca que o planejamento atenta para a acessibilidade física (como instalações sanitárias adaptadas) e informacional (com livros em braile) e para a sustentabilidade da edificação: “A ideia é que o prédio seja uma construção sustentável, que possa vir a obter a certificação verde”, diz a diretora.

A estrutura da Rede Sirius será transferida para o novo prédio de modo a melhor atender a comunidade acadêmica, inclusive aos sábados. Outro impacto será o espaço de cerca de 6.000

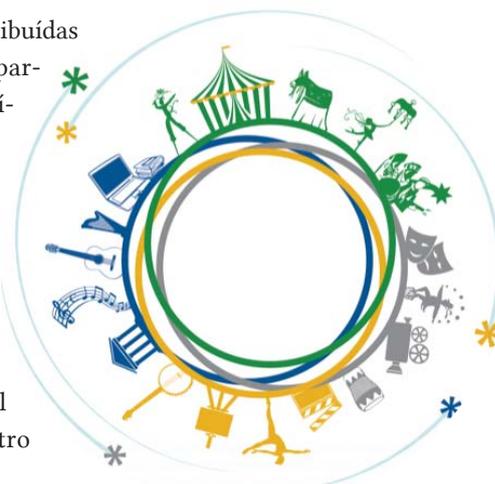
m² que será liberado no *campus* Maracanã, correspondente à área hoje ocupada pelas bibliotecas. Rosângela Salles acredita que essas mudanças podem favorecer a avaliação dos cursos da UERJ junto a CAPES e ao Ministério da Educação: “O projeto vai racionalizar os diferentes recursos: humanos, financeiros, materiais e tecnológicos. A ideia é ter espaços, produtos e serviços de excelência e isso pesa na avaliação dos cursos”, explica.

As 11 bibliotecas localizadas nos *campi* regionais da UERJ serão mantidas nas respectivas unidades acadêmicas. O edital de licitação está em fase de finalização pela Rede Sirius, pela Prefeitura e pela Procuradoria Geral para ser lançado ainda este ano.

Curso de formação de gestores é resultado de parceria entre UERJ e órgãos de cultura

Uma parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura, o Ministério da Cultura e a UERJ resultou no curso Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais, coordenado pelo Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT) da Universidade. A proposta central do curso é qualificar gestores, conselheiros e agentes culturais do estado do Rio de Janeiro nos âmbitos de modelos de gestão, formulação e execução de programas e ações para a cultura, planejamento e previsão de infraestrutura para atividades culturais.

O curso terá 22 turmas distribuídas por todas as mesorregiões e participação de todos os municípios do estado, com carga horária de 152 horas (135 horas a distância e 16 presenciais), entre os meses de novembro de 2013 e julho de 2014. O Reitor Ricardo Vieiralves foi convidado para proferir a aula inaugural no dia 26 de outubro no Teatro João Caetano.



Maria Thereza Lopes de Azevedo, Diretora de Administração Financeira

O que é e o que faz o controle interno na Universidade?

O controle interno é regulamentado pela Constituição Federal, pela Lei 4.320/64, pela Lei Complementar 101/2000, pela Constituição Estadual e por legislação interna, entre outros dispositivos legais. Temos a obrigação por lei, enquanto nação, de termos o controle interno, que se baseia em alguns dispositivos constitucionais como o Art. 70 da Constituição Federal, que determina “a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder”. Portanto, todas as despesas, receitas, datas, têm que ser controladas. No caso da Universidade, a DAF é responsável pelos processos, procedimentos que geram despesa ou alguma responsabilidade para o agente. Temos que manter tudo registrado e controlado. O controle interno trabalha para saber se a Universidade está cumprindo a proposta de melhorar o bem-estar da sociedade, que no nosso caso são os nossos alunos. Verificamos também a fidelidade funcional dos agentes, que são pessoas responsáveis pelos bens patrimoniais, receitas e despesas. Controlamos a gestão, os processos, cada bem adquirido, a prestação de contas, a gestão do SIDES. A DAF realiza o controle interno de todos os *campi*. Ou seja: as unidades têm recursos por meio do SIDES e se reportam a esta Diretoria.

De que maneira esse trabalho é desenvolvido?

O trabalho é feito de maneira prévia, concomitante e subsequente. O controle é feito todos os dias, porque a cada dia chegam pedidos e começamos processos de licitação. Todos

ANDRÉIA RÉGO



Entre as diversas funções, a Diretoria de Administração Financeira é responsável pela área de controle interno da Universidade. Este trabalho é realizado por cerca de 200 funcionários em sete departamentos: Financeiro, de Licitações e Contratos, de Serviços Administrativos, de Revisão e Tomada de Contas, de Contabilidade, de Convênios e de Patrimônio. Nesta entrevista, a professora Maria Thereza explica a importância do controle interno para a Instituição.

os dias fazemos o controle concomitante, porque alguém está recebendo o material e tem que pagar. Todos os dias recebemos prestação de contas para avaliação. O Departamento de Revisão e Tomada de Contas, responsável por esse acompanhamento, recebe uma média de 22 a 23 mil processos por ano, considerando entradas e saídas. Tudo isso sem contar as orientações que damos aos agentes e a outra responsabilidade nossa, que talvez as pessoas não saibam, que é a movimentação financeira do restaurante universitário.

Para os servidores envolvidos na gestão, como funciona o controle interno?

Nós precisamos controlar, mas antes disso é necessário haver planejamento. Às vezes recebo pedidos de vários itens e pergunto “qual é a sua prioridade?”. Se não pudermos satisfazer tudo, deve existir uma prioridade. Quando servidores receberem dinheiro da FAPERJ, por exemplo, minha recomendação é que comecem o processo corretamente: coloquem o recurso na DAF para fazermos a licitação e acompanharmos todas as etapas. Muitas pessoas recebem recursos de fomento, começam obras sem planejamento e quando o dinheiro acaba recorrem à DAF, mas não podemos fazer a metade de algo que não temos conhecimento. Isso não significa ingerência da DAF no que a FAPERJ

determinou para a verba. Trata-se de um tipo de educação que precisamos começar a disseminar. Esses recursos, que não são poucos, vão interferir na vida da Universidade e na sua estrutura. Por isso a necessidade desse cuidado todo: para que tenhamos certeza de que os aspectos legais estão sendo rigorosamente observados. A Universidade cresceu muito e hoje temos outras despesas que anteriormente não tínhamos – como as bolsas estudantis, o material de auxílio aos cotistas. Quando a instituição cresce deve haver mais controle.

No geral, o que se espera como resultado das ações de controle interno?

Queremos promover a eficiência profissional e verificar a exatidão dos atos. Fala-se muito sobre a parte burocrática da administração pública, mas há profissionais que há muito lutam para aprimorar o funcionamento administrativo. Precisamos procurar estabelecer rotinas mais enxutas e difundir o conhecimento administrativo para que as pessoas saibam o que está sendo feito (a transparência do ato), ensinar como se faz e, ainda, realizar o acompanhamento dos processos. É preciso entender, em especial, que o controle interno na área pública é dever incumbido pela função de Estado e não como função de Governo. Assim como a educação, o controle tem que perdurar em qualquer governo e ultrapassar gestões.

Parceria entre UERJ e Secretaria de Segurança oferece curso de pós-graduação para policiais

Com o objetivo de qualificar 100 policiais civis e militares, a Secretaria de Estado de Segurança firmou uma parceria com a Universidade para coordenar dois cursos de especialização destinados aos profissionais envolvidos na atividade de educação e gestão das Instituições de Ensino Policial (IEP). Cinquenta policiais estão inscritos no curso de Gestão dos Processos Educativos e outros 50 em Metodologia do Ensino Superior.

A aula inaugural, realizada em agosto, teve a presença da Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Monica Heilbron, que abordou a importância da parceria e do trabalho da UERJ: “Nossa Universidade está ocupando seu espaço de cidadã, trabalhando no desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro em um tema complexo e importante que diz respeito ao treinamento de pessoas especializadas em violência urbana”. Representando o Reitor Ricardo Vieiralves na cerimônia de abertura, a professora Monica disse também confiar que a parceria se intensifique e que possa resultar em projetos e programas conjuntos, porque “esse é o papel da Universidade empenhada em colocar seus recursos acadêmicos para o desenvolvimento dos problemas sociais e econômicos do estado”.

Os cursos oferecidos são especializações que já existiam na UERJ, mas que foram adaptadas para a realidade das instituições de ensino policial. O de Gestão dos Processos Educativos pretende contribuir para o aprimoramento dos profissionais que atuam nas IEPs, facilitando o planejamento de ações na área educacional e permitindo o desenvolvimento de novas competências em gestão educacional. Já o curso de especialização em Metodologia do



Ensino Superior pretende capacitar os profissionais para a utilização de novas metodologias de ensino, além de permitir aos alunos uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e seus efeitos no processo de aprendizagem.

Para a subsecretária de Educação, Valorização e Prevenção, Juliana Barroso, que representou o secretário de Segurança José Mariano Beltrame na cerimônia, a parceria é o início de uma nova fase da subsecretaria, “na qual volta-se o olhar para a questão da gestão escolar e para aqueles que se dedicam e acreditam nos processos de aprendizagem estimulados por essas instituições de ensino policial”. Ela disse também que a reaproximação com a universidade é importante para modernizar, melhorar e aperfeiçoar os recursos nas instituições e assim profissionalizar cada vez mais seus alunos.

O diretor geral de Ensino e Introdução da Polícia Militar, Coronel Carlos Carvalho Branco, destacou a importância da especialização para a população e para a polícia militar: “Estamos tentando aperfeiçoar ao reunirmos no mesmo meio acadêmico, oficiais e praças em torno de um único projeto que tem por objetivo final a valorização do ser humano. Que essa

distância histórica que separa praças e oficiais possa diminuir e fazer com que a nossa corporação se fortaleça diante dos desafios, das demandas e das expectativas que a sociedade nos coloca a todo momento”. Para o Coronel, a parceria significa “avançar com a visão de uma nova corporação em termos de filosofia, abordagem e estratégia”. Jéssica de Oliveira Almeida, diretora geral da Academia de Polícia Civil e representante no evento da chefe da Polícia Civil, delegada Martha Rocha, a proposta de investir no corpo docente e qualificá-lo tem a responsabilidade de transformar “o cidadão-policial-cidadão. O policial é um cidadão com sua visão de segurança pública. Se mantém cidadão porque é provedor e gestor da ordem. Esse policial deve ser um policial cidadão”, disse Jéssica.

O curso é coordenado na UERJ pela Faculdade de Educação e pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense e, na SESEG, pela Subsecretaria de Educação, Valorização e Prevenção. A especialização tem duração de 360 horas, com a conclusão dos cursos prevista para maio de 2014. A ação conta com financiamento da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça.



Reitor: Ricardo Vieiralves **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira **Informe UERJ – Edição de texto:** Graça Louzada **Apuração:** Fausto Jr., Mayana Garcia e Mirella Arruda **Estagiária:** Marcele Blanchart **Fotos:** Thiago Facina **Projeto Gráfico e editoração:** Rafael Bezerra • **Tiragem:** 1.000 exemplares **Impressão:** Gráfica UERJ • **Contato:** comuns@uerj.br